

CONFIDENCIAL

RELATORIO DE FIM DE COMISSÃO. POSTO OCEANOGRÁFICO DA ILHA DA TRINDADE.

PERÍODO DE 1º DE NOVEMBRO DE 1957 A 16 DE JANEIRO DE 1958.

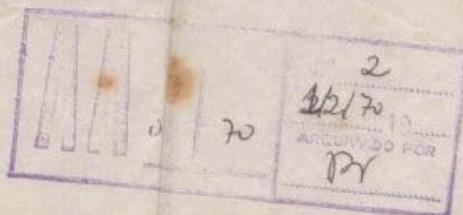
INTRODUÇÃO

O presente Relatório, relativo ao período de 1º de Novembro de 1957 a 16 de Janeiro de 1958 é dividido, para maior facilidade, nas seguintes Partes:

- A - Radiosondagem
- B - Operação da radiosonda
- C - Estações meteorológicas
- D - Instalações do POIT
- E - Abastecimento de água
- F - Saúde e higiene
- G - Planas
- H - Abastecimento de gêneros
- I - Pessoal
- J - Material
- K - Ocorrências
- L - Suestões
- M - Conclusão

ANEXOS:

- A - Resumo das radiosondagens
- B - Tabela mensal de gêneros e sobressalentes
- C - Tabelas de lotação
- D - Cópias de enrolamentos de material
- E - Diversas fotografias



CONFIDENCIAL

te conhecido como "por favôr na péga"; bastante vorazes - e pouco comestíveis devido à dureza de sua carne - raramente permitiam que outros peixes fôsem fígados.

Como se vê, não se deve pensar que a guarnição poderá viver exclusivamente dos recursos da ilha; se se consegue apanhar tartarugas é apenas por ser esta a época da postura, o que deverá terminar em fevereiro.

24. Considerando todos os fatores acima, foi organizada uma tabela de material que deverá ser fornecido mensalmente ao Posto para que nada venha a faltar mas sem que se possa, igualmente, fazer estoque; de acôrdo com o numero de meses previsto, será fácil calcular o total a enviar. Convém notar que o material de frigorifica não poderá ser aumentado em virtude da pequena capacidade da câmara. A tabela, estudada com cuidado, constitui o anexo B.

I) PESSOAL

25. É necessário, após cinco meses de ocupação da ilha, fazer uma revisão na Tabela de lotação, a fim de torná-la mais adequada aos serviços que lá se realizam. Assim pensando, foi feita uma nova tabela, que constitui o anexo C; por ela é prevista uma diminuição do pessoal subalterno e a criação da função de Imediato, que seria um Capitão-Tenente. É muito difícil ao Comandante ocupar-se de outros serviços além do da radiosondagem; ou ficam abandonados certos trabalhos necessários ou o Comandante fica sobrecarregado de serviço. Além do mais, se houvesse Imediato talvez se pudesse fazer a radiosondagem também aos sábados e domingos, o que seria o ideal.

J) MATERIAL

26. Graças à distância da ilha ao Rio e à dificuldade de comunicações, torna-se difícil o contrôle do material existente no Posto, quer sejam artigos que por sua natureza devam estar carregados em livro de incumbência, quer sejam artigos de consumo.

Considerando tudo isso, foi feito um arrolamento de todo o material que lá se encontrava e que fórma o anexo D.

K) OCORRÊNCIAS

27. Não pôde ficar sem um registro especial o que sucedeu com o ERT "Custódio de Mello".

O navio chegou à ilha na tarde do dia 1º de dezembro. No 1º tempo do dia seguinte foi iniciado o desembarque do material que êle transportava; o primeiro lanchão que foi à praia, depois de deixar o material, ao desenganhar bateu numa pedra. Ao retornar para bordo ficou à matroca e foi necessário que viesse o outro lanchão em seu socorro a fim de o rebocar. No 2º tempo continuou o serviço. No dia 3

nada foi feito porque, segundo informações do navio, os dois lanchões estavam avariados e seriam reparados; falava-se que o primeiro estava fazendo muita água.

No dia 4 foi reiniciado o trabalho de transporte dos gêneros e outros materiais, ainda com um dos lanchões; mas foi feita somente uma viagem porque, ainda de acôrdo com informações do navio, aquêle também pregou antes de fazer a segundaviagem.

Communicou o Comandante do navio, que nada mais podia fazer e que o restante do material, inclusive dezessete (17) caixas com gêneros e a antena para radiosonda, regressariam com o navio para o Rio, o que seria um absurdo. Solicitei-lhe que puzesse nagua a lancha do navio e com ela enviasse o material; o Comandante não desejava arriscar a sua embarcação no desembarque, mas finalmente concordou e a mandou à ilha levando a antena e alguns poucos gêneros. Essa lancha não chegou até à praia; ficou à distância e o escaler da ilha foi-lhe ao encontro a fim de receber o material, tendo ficado fundeada por fóra da arrebentação. Quando suspendeu, no entanto, o motor não funcionou e teve que ser levada para bordo a remo.

Decidiu o Comandante do navio, então, regressar ao Rio, já que não possuía outras embarcações a motor; ora, o restante dos gêneros ainda se encontrava a bordo, além de outros objetos, ferramentas, etc e os comestíveis usualmente consumidos na época de Natal, tais como castanhas, nozes, passas, figos, etc. Solicitei que o navio suspendesse do ponto onde estava - muito distante - e fôsse pairar sob máquinas em posição mais próxima do local de desembarque e avisei-o de que já estava sendo posto nagua e escaler, que iria a bordo para receber ao menos o rancho para o Natal. Esse pedido foi reiterado duas vezes sem que viesse qualquer resposta; a resposta que veio, mais tarde, foi a menságem: "suspendí para o Rio"!

Como se vê, não foi por falta de condução que os artigos de Natal regressaram no TrF "Custódio de Mello", e sim outra razão qualquer por mim desconhecida, talvez até mesmo justa.

28. É absolutamente necessário que os navios que vão à ilha da Trindade não tenham determinadas, em suas Ordens de Movimento, as datas dos regressos. Muito ao contrário, deve ser ordenado que só retornem depois de cumprir a sua Missão, ainda que à custa de algum trabalho maior.

29. No dia 31 de dezembro foi enviado um rádio cifrado ao MMA, com informação à DNH, comunicando haver sido avistado sobre a ilha um objeto voador não identificado, da forma de um elipseide de revolução bem achatado, côr de aço inoxidável, a cêrca de 1600 metros de altitude, deslocando-se com velocidade vertiginosa no rumo aproximação de nordeste, sem fazer qualquer ruído. O objeto foi visto pelo médico, 1º

CONFIDENCIAL

1º Ten. Ignácio Carlos Moreira Murta, 1ºCl-SI Sebastião Soriano de Souza e mais cinco operários da Cia. Moraes Rego, um dos quais - o primeiro a avistar o objeto - declarou que já o vira anteriormente, no dia 5 de dezembro, e que comunicara isso a seus colegas não tendo sido, entretanto, levado a sério. Em ambas as vezes eram quasi oito horas da manhã.

No dia seguinte, 1º de janeiro, toûas as atenções estavam voltadas para o céu quando surgiu algo, que foi visto por uns vinte homens da guarnição, e que se afirmou ser o mesmo objeto; eu também estava atento e me pareceu, no entanto, tratar-se de uma gaivota. O objeto - ou gaivota - estava projetado sobre o céu e assim não se tinha noção de profundidade; deslocando-se no rumo nordeste, em determinado ponto da trajetória brilhou intensamente, embora durante talvez meios de um segundo. Se era gaivota a sua velocidade seria grande, mas dentro do razoável; se era realmente o objeto, deveria estar a uma distância considerável e nesse caso, a sua velocidade era incrível. Esse fato não foi comunicado ao EMA em virtude da dúvida que subsistiu.

30. Finalmente, no dia 16, cerca de 1100, achava-me já a bordo do NE "Almirante Saldanha", após a passagem de Comando do Posto, quando fui avisado de que um objeto aéreo não identificado fôra visto, de bordo, sobre a ilha. Encontrava-me no camarote, nêsse momento, e subí imediatamente ao tombadilho, onde encontrei várias pessoas um pouco excitadas com o que haviam visto, entre essas o Sr. Almiro Baraúna, fotógrafo profissional, que acompanhara diversos caçadores de mergulho à ilha da Trindade afim de fazer fotografias submarinas. Esse Sr. Baraúna era dos mais excitados por haver batido diversas chapas do objeto e estar em grande expectativa, duvidando que tivesse obtido resultado positivo. Não me afastei mais dessa pessoa, a fim de verificar a autenticidade dos negativos. Ví-o, ainda no tombadilho, retirar o rôlo de filme da máquina e o seguí à câmara escura para assistir à revelação, não tendo nela entrado devido ao forte calor que fazia, ficando do lado de fóra durante o tempo necessário à operação, ou seja, 10 minutos. Saíndo da câmara, ainda com o filme na bacia, ví-o retirá-lo e assistí à sua decepção quando, bastante nervoso, supôs que não obtivera êxito. Tomei do filme, examinei-o melhor e, em três negativos e em posições diferentes, notei a presença de uma estranha mancha que mais tarde foi perfeitamente identificada. O filme ficou em poder do Sr. Baraúna que, sob insistência minha, comprometeu-se a comparecer ao EMA caso houvesse necessidade. Ao chegar ao Rio lá fui e tratei do caso com o CG José Geraldo Brandão, prestando, então, depoimento verbal. A partir de então tudo o que foi feito foi de iniciativa exclusiva do EMA.

CONFIDENCIAL

L) SUGESTÕES

31. Analisando-se o presente Relatório verifica-se que diversas providências se impõem, algumas imediatamente e outras somente se a ocupação da ilha fôr tornada de caráter efetivo.

São aqui apresentadas algumas sugestões que, se aceitas, vi-
rão beneficiar bastante o serviço e o pessoal da guarnição. São elas:

a) período de cada turma: não deve exceder os dois meses; naturalmente, nada há a opôr aos que voluntariamente desejarem continuar por mais tempo;

b) apresentação à DHN do pessoal que seguirá para a ilha da Trindade com um mínimo de 15 dias de antecedência sobre o dia da partida. Isso é essencial, para evitar que o navio que irá fazer a rendição tenha que permanecer pelo menos cinco dias à espera que o pessoal novo fique perfeitamente adestrado nos serviços de radiosondagem;

c) apoio real e efetivo ao Posto, com os períodos das turmas bem determinados e cumpridos rigorosamente;

d) melhor apoio logístico e administrativo.

A alimentação precisa ser melhorada e os pedidos atendidos. Deve-se lembrar que ninguém está em melhores condições de dizer o que necessita o Posto Oceanográfico do que o seu Comandante. Na parte burocrática não há o menor apoio; promoções, chamadas para cursos, etc, só chegam ao conhecimento do pessoal por via particular;

e) fornecimento de um motor de pôpa para o escaler da ilha.

M) CONCLUSÃO

32. Não seria justo encerrar o presente relatório sem citar nominalmente alguns homens que constituíram a 2ª turma de ocupação do POIT.

1º Ten (MD) Ignacio Carlos Moreira Murta - Oficial novo, sua primeira comissão foi na ilha. A par de suas funções como médico, foi um ótimo auxiliar na administração do Posto, realizando trabalhos que não lhe competiam, sempre com entusiasmo, dedicação e eficiência.

2º SG-TL 44.0482.3 - Libio de Oliveira e Silva Bravo

2º SG-TL 43.0528.3 - José Calazans da Costa

Funcionário Civil João Damasceno Pereira

Estes três faziam parte da equipe de radiosondagem, a primeira constituída no país só com brasileiros. Foram extremamente dedicados e profissionalmente são excelentes; de raciocínio rápido, em pouco tempo formaram uma equipe homogênea e eficiente.

33. O Comando do Posto Oceanográfico da Ilha da Trindade foi transmitido ao Capitão-Tenente JOÃO FLORO FERRE às 0715 do dia 16 de janeiro deste ano. É importante salientar que, até àquela, não havia sido assinado o decreto de minha exoneração. A passagem de Comando foi determinada pelo Exmº Sr. Diretor-Geral de Hidrografia e Navegação.

CONFIDENCIAL

Bacellar

~~CARLOS ALBERTO FERREIRA BACELLAR~~
Capitão de Corveta.